

COOPERAÇÃO, INTERDISCIPLINARIDADE E FORMAÇÃO CIDADÃ: UMA ANÁLISE DA COOPERATIVA ESCOLA GOTINHA DA ÁGUA NO MUNICÍPIO DE SINIMBU/RS

COOPERATION, INTERDISCIPLINARITY AND CITIZENSHIP EDUCATION: AN ANALYSIS OF THE GOTINHA DA ÁGUA SCHOOL COOPERATIVE IN SINIMBU/RS, BRAZIL

COOPERACIÓN, INTERDISCIPLINARIEDAD Y EDUCACIÓN PARA LA CIUDADANÍA: UN ANÁLISIS DE LA COOPERATIVA ESCOLAR GOTINHA DA ÁGUA EN SINIMBU/RS, BRASIL



Marco Aurélio da Silva¹
Liziany Muller²

Submissão: 14/12/2025 / Aceito: 26/08/2026

RESUMO

Este artigo analisa as interfaces entre princípios cooperativistas, práticas interdisciplinares e processos formativos em uma experiência de cooperativismo escolar desenvolvida pela Cooperativa Escola Gotinha da Água, vinculada à Escola Municipal de Ensino Fundamental localizada no município de Sinimbu/RS. A pesquisa, de natureza qualitativa e fundamentada no enfoque construtivo-interpretativo, recorreu a entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo para compreender como estudantes, professores e parceiros institucionais significam e operacionalizam práticas cooperativas no cotidiano escolar. Os resultados evidenciam que a cooperação, articulada à interdisciplinaridade, constitui vetor de inovação pedagógica e fortalecimento comunitário, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, autônomos e socialmente comprometidos. Conclui-se que o cooperativismo escolar se apresenta como dispositivo potente para qualificar políticas educacionais, ampliar horizontes democráticos e promover a justiça social em territórios rurais e vulnerabilizados.

Palavras-chave: Cooperativismo escolar; Interdisciplinaridade; Governança democrática; Educação rural; Formação cidadã.

ABSTRACT

This article examines the interface between cooperative principles, interdisciplinary practices, and formative processes in the school cooperative experience “Gotinha da Água,” developed within a municipal public school in Sinimbu, southern Brazil. Grounded in a qualitative and constructivist-interpretative approach, the study employed

¹Doutorando em Extensão Rural –UFSM <http://lattes.cnpq.br/6665383866556823>
<https://orcid.org/0009-0006-7358-5814>. Email: marcoaurelio22000@gmail.com

² Doutorado em Agronomia -UFSM; Pós-doutorado em Zootecnia –UFSM, Porfa associada do PPGEXR/UFSM
<http://lattes.cnpq.br/1486004582806497> <https://orcid.org/0000-0001-7325-6611> . E-mail: liziany.muller@ufsm.br



semi-structured interviews and content analysis to investigate how students, teachers, and institutional partners interpret and implement cooperative practices in the school environment. Findings indicate that cooperation, when articulated with interdisciplinarity, operates as a catalyst for pedagogical innovation, community strengthening, and the development of critical, autonomous, and socially engaged learners. The study concludes that school cooperativism constitutes a powerful strategy for enhancing educational policies, expanding democratic participation, and promoting social justice in rural and marginalized contexts.

Keywords: School cooperativism; Interdisciplinarity; Democratic governance; Rural education; Citizenship formation.

RESUMEN

Este artículo analiza las interfaces entre los principios cooperativistas, las prácticas interdisciplinarias y los procesos formativos en una experiencia de cooperativismo escolar desarrollada por la Cooperativa Escolar Gotinha da Água, vinculada a una Escuela Municipal de Educación Primaria ubicada en el municipio de Sinimbu/RS. La investigación, de naturaleza cualitativa y fundamentada en el enfoque constructivo-interpretativo, recurrió a entrevistas semiestructuradas y al análisis de contenido para comprender cómo estudiantes, docentes y socios institucionales significan y operacionalizan las prácticas cooperativas en la vida cotidiana escolar. Los resultados evidencian que la cooperación, articulada con la interdisciplinaria, constituye un vector de innovación pedagógica y de fortalecimiento comunitario, contribuyendo a la formación de sujetos críticos, autónomos y socialmente comprometidos. Se concluye que el cooperativismo escolar se presenta como un dispositivo potente para cualificar las políticas educativas, ampliar los horizontes democráticos y promover la justicia social en territorios rurales y en situación de vulnerabilidad.

Palabras clave: Cooperativismo escolar; Interdisciplinaria; Gobernanza democrática; Educación rural; Formación ciudadana.

Introdução

A emergência de experiências educativas ancoradas no cooperativismo e na interdisciplinaridade tem adquirido crescente relevância no campo da pesquisa educacional contemporânea, especialmente em contextos rurais e em localidades nas quais a escola desempenha papel estruturante na coesão social e no desenvolvimento comunitário. Nesse cenário, iniciativas como a Cooperativa Escola Gotinha da Água, no município de Sinimbu/RS, evidenciam que práticas formativas baseadas na participação coletiva, na autogestão e na articulação entre saberes podem constituir importantes vetores de inovação pedagógica, democratização do conhecimento e fortalecimento das capacidades cidadãos de crianças e adolescentes. Assim, situar analiticamente tal experiência implica compreender a escola como espaço político-pedagógico no qual se estruturam modos de aprender, conviver e transformar realidades socialmente situadas.

Parte-se da compreensão de que, no âmbito das investigações científicas sobre cooperativismo, torna-se imprescindível situar o campo empírico e explicitar as dinâmicas institucionais que o conformam. Em particular, o ambiente escolar apresenta-se como um espaço privilegiado para observar a constituição de práticas cooperativas, uma vez que nele se articulam processos formativos, experiências comunitárias e dispositivos pedagógicos capazes de fomentar inteligibilidades críticas acerca da cooperação e da produção coletiva do conhecimento (SABOURIN, ET AL, 2020; BÜTTENBENDER; SCHNEIDER, 2021).



Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo analisar, de forma aprofundada, as articulações possíveis entre os princípios do cooperativismo contemporâneo e as perspectivas interdisciplinares inscritas no Projeto Político-Pedagógico da Cooperativa Escola Gotinha da Água, vinculada a estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental situada no município de Sinimbu/RS. A constituição dessa cooperativa fundada em 2018 e orientada por práticas associativas autogestionárias representa um espaço de experimentação social em que crianças e adolescentes elaboram sentidos, normas e modos de participação coletiva, dialogando com concepções formativas de caráter emancipatório e democrático (FRANTZ; MOSSMANN, 2019; PLOEG, 2019).

Compreender a emergência de iniciativas cooperativas em contextos escolares implica reconhecer que a cooperação, enquanto fenômeno socio-histórico, integra de forma estruturante os processos evolutivos, culturais e organizacionais das sociedades humanas. Estudos recentes têm demonstrado que práticas colaborativas constituem vetores de inovação social, aprendizagem significativa e fortalecimento de vínculos comunitários sobretudo em territórios rurais e em instituições educativas comprometidas com a formação cidadã (SINGER, 2018; ANDRADE; LIMA, 2022). Assim, a interdisciplinaridade configura-se como eixo decisivo para compreender como diferentes campos do saber se entrecruzam na produção de experiências pedagógicas cooperativas capazes de romper com a fragmentação epistemológica ainda predominante na escola (FAZENDA, 2020; JAPIASSU ET. AL2021).

Diante desse cenário, analisar o percurso da Cooperativa Escola Gotinha da Água significa problematizar como os princípios do cooperativismo autonomia, participação democrática, solidariedade, responsabilidade coletiva e educação permanente podem ser ressignificados mediante práticas interdisciplinares que ampliem horizontes formativos e contribuam para a constituição de sujeitos críticos, corresponsáveis e capazes de atuar na transformação de suas comunidades.

Metodologia

O contexto contemporâneo caracteriza-se por mutações aceleradas que tensionam as formas de perceber, interpretar e agir no mundo, exigindo abordagens investigativas sensíveis às complexidades sociocognitivas que atravessam a educação e o cooperativismo. Nesse cenário, optou-se por um desenho metodológico qualitativo, capaz de captar dimensões simbólicas, práticas discursivas e processos intersubjetivos que não se deixam apreender por métricas exclusivamente quantitativas (FLICK, 2019; MINAYO, 2022).



A perspectiva adotada fundamenta-se no enfoque construtivo-interpretativo, segundo o qual a pesquisa constitui um processo dialógico de produção compartilhada de sentidos, em que pesquisador e participantes constroem conjuntamente interpretações sobre a realidade investigada (GONZÁLEZ REY; MITJÁNS MARTÍNEZ, 2017; 2020). Tal abordagem permite reconhecer que experiências cooperativas escolares envolvem elementos emocionais, identitários e relacionais que ultrapassam a lógica instrumental das práticas educativas e revelam dimensões subjetivas constitutivas do ato de aprender e participar coletivamente.

A investigação utilizou entrevistas semiestruturadas com equipe diretiva, professores, coordenador pedagógico do Sicredi, envolvidos na Cooperativa Escola Gotinha da Água. As falas foram examinadas por meio da Análise de Conteúdo, conforme os procedimentos atualizados de Bardin (2016) e das contribuições posteriores que enfatizam a interpretação contextual e a categorização emergente (FRANCO, 2020). Tal técnica possibilitou compreender como os participantes significam os princípios cooperativos e de que forma eles são articulados às práticas interdisciplinares desenvolvidas no ambiente escolar.

Além disso, adotou-se a caracterização de pesquisa aplicada, conforme orientações contemporâneas que ressaltam seu compromisso com a transformação social e com a produção de conhecimentos diretamente vinculados às demandas das comunidades investigadas (BENETTI, ET AL, 2019; CRESWELL; POTH, 2018). Assim, o estudo buscou não apenas interpretar a experiência da cooperativa escolar, mas também identificar potencialidades formativas e caminhos de fortalecimento das práticas interdisciplinares.

O percurso metodológico adotado permite captar a complexidade constitutiva da experiência investigada, articulando dimensões subjetivas, práticas institucionais e processos formativos que atravessam a Cooperativa Escola Gotinha da Água. O uso combinado de entrevistas, análise de conteúdo e abordagem construtivo-interpretativa revelou-se especialmente profícuo para compreender como os sujeitos significam e operacionalizam os princípios cooperativistas no cotidiano escolar, oferecendo subsídios analíticos robustos para o aprofundamento das discussões subsequentes e assegurando coerência entre os objetivos da pesquisa e os procedimentos empregados.

A interdisciplinariedade

A interdisciplinaridade compreende um processo de integração entre diferentes áreas do conhecimento, fundamentado no diálogo entre conceitos, métodos e perspectivas teóricas. Seu propósito não é eliminar as especificidades das disciplinas, mas estabelecer relações que



possibilitem uma compreensão mais ampla e contextualizada dos fenômenos. No campo educacional, essa abordagem supera a fragmentação do conhecimento, favorecendo práticas pedagógicas colaborativas, contextualizadas e orientadas para a construção de aprendizagens significativas (MORIN, 2019; FAZENDA, 2020; JAPIASSU ET AL, 2021).

A literatura recente tem afirmado que esse processo exige uma disposição investigativa baseada na abertura, na crítica e na humildade intelectual, à medida que nenhuma área do saber é suficiente para compreender, de modo isolado, problemas complexos e multifatoriais da realidade contemporânea (NICOLESCU, 2018; FROEHLICH; BRANDÃO, 2022). Nesse sentido, a interdisciplinaridade se configura como um modo de interação cognitiva e prática que convoca sujeitos a reconhecerem os limites de suas próprias áreas e a construírem sínteses provisórias orientadas pela colaboração. Trata-se, portanto, de um campo que se funda no encontro de perspectivas, métodos, epistemes e que, por isso, converte a cooperação em sua condição indispensável.

Do ponto de vista pedagógico, a interdisciplinaridade constitui-se como campo reflexivo que recombina saberes e reorganiza práticas de ensino, permitindo ao estudante transitar criticamente entre diferentes linguagens, argumentos e racionalidades científicas. Pesquisas recentes demonstram que experiências interdisciplinares ampliam a capacidade dos sujeitos de estabelecer conexões, formular problemas complexos e atribuir sentido às aprendizagens, especialmente quando vinculadas a práticas colaborativas e a projetos de investigação compartilhados (TORRES; FISCHER, 2021; ZATTI, 2023). Nessa perspectiva, a cooperação docente e discente deixa de ser um complemento e passa a constituir-se como condição para a construção de itinerários formativos integrados.

Tais elementos implicam que os professores se tornem mediadores de processos transformadores, promovendo situações pedagógicas que problematizem, conectem e ressignifiquem os conteúdos escolares. A literatura contemporânea tem insistido que a interdisciplinaridade não se institucionaliza por decreto, mas se sustenta por uma atitude epistemológica: uma postura investigativa comprometida com o diálogo permanente, a criticidade e o trabalho coletivo; uma atitude que se aprende na experiência e que se consolida no exercício colaborativo cotidiano (FAZENDA, 2020; LEITE; DOMINGUES, 2019). Portanto, não se trata de uma técnica, mas de uma forma de estar e agir na escola, capaz de desencadear novos métodos, linguagens e estruturas de aprendizagem.



Nesse contexto, destaca-se que a interdisciplinaridade possui relevância particular em realidades marcadas por desigualdades socioeconômicas e por processos históricos de exclusão. A Educação Popular, com sua tradição emancipatória, demonstra que práticas educativas interdisciplinares podem reconfigurar os sentidos da escola para estudantes em situação de vulnerabilidade, ao reconhecer saberes subalternizados, valorizar identidades e promover a participação crítica dos grupos historicamente silenciados entre eles, populações negras, indígenas, mulheres e trabalhadores rurais (STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2018; HOOKS, 2020). Assim, a interdisciplinaridade articula-se diretamente à luta por justiça cognitiva e democratização do conhecimento.

Sob essa perspectiva, espera-se que projetos interdisciplinares ancorados nos princípios cooperativos e nas boas práticas de gestão escolar contribuam para ampliar horizontes formativos, sobretudo em escolas situadas no interior, onde frequentemente persistem desafios estruturais e simbólicos. A articulação entre interdisciplinaridade, cooperação e solidariedade permite vislumbrar novos arranjos pedagógicos capazes de fortalecer o protagonismo estudantil, estimular a corresponsabilidade e transformar a relação dos sujeitos com os processos de ensino e aprendizagem. Em síntese, a interdisciplinaridade, enquanto ethos educativo, constitui um caminho promissor para ressignificar a escola, produzir sentido social e ampliar as possibilidades de democratização da vida comunitária.

A análise realizada demonstra que a interdisciplinaridade, quando articulada a valores cooperativos e a práticas democráticas de gestão escolar, ultrapassa o estatuto de simples metodologia de ensino e converte-se em um ethos formativo capaz de reconfigurar os modos de produzir conhecimento e de participar da vida escolar. Essa perspectiva cria as condições para que a escola se torne espaço de aproximação entre saberes, territórios e sujeitos, preparando o terreno para a investigação, na seção seguinte, de como esses princípios se materializam concretamente nos projetos desenvolvidos pela Cooperativa Escola Gotinha da Água em Sinimbu/RS.

PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS E PROJETOS INTERDISCIPLINARES

A vinculação entre princípios cooperativistas e projetos interdisciplinares revela-se central para a conformação de processos educativos participativos, transparentes e orientados pela corresponsabilidade social. Em contextos como o de Sinimbu, nos quais a Cooperativa Escola Gotinha da Água integra o cotidiano pedagógico, tais princípios assumem relevância estratégica, uma vez que articulam modos de organização coletiva e práticas formativas que se ancoram na democracia participativa, na autonomia dos sujeitos e na construção compartilhada de



conhecimentos (HÖFLING; SOUSA, 2020; FRANÇA FILHO; RIGO, 2021). Sob essa perspectiva, práticas de governança democrática, amplamente discutidas no campo da economia solidária e das pedagogias emancipatórias, tornam-se essenciais para a consolidação de culturas escolares orientadas para a colaboração e para a justiça cognitiva.

As formulações recentes do pensamento cooperativista reiteram que seus princípios não constituem meros instrumentos administrativos, mas orientações normativas que sustentam práticas sociopolíticas de participação, inclusão e horizontalidade (International Cooperative 2021; SINGER; SOUZA, 2019). O primeiro desses princípios Adesão Livre e Voluntária reafirma que organizações cooperativas devem acolher todos os sujeitos, independentemente de marcadores de raça, gênero, religião, orientação política ou pertencimento social.

Tal diretriz aproxima-se significativamente de concepções contemporâneas de educação inclusiva e da interdisciplinaridade, por defender espaços pluralizados, nos quais a diversidade se converte em valor constitutivo do processo pedagógico. Em instituições como a Cooperativa Escola Gotinha da Água e as escolas do município de Sinimbu, esse princípio reforça a necessidade de ambientes formativos que transcendam práticas excludentes, consolidando uma cultura pedagógica ancorada na igualdade de oportunidades.

O segundo princípio — Gestão Democrática — confere centralidade à participação dos associados na formulação de políticas, deliberação de processos e tomada de decisão. Transposto ao campo da educação, esse elemento aproxima práticas cooperativistas de metodologias de gestão democrática escolar, indicando que estudantes, docentes, famílias e comunidade local devem ser reconhecidos como sujeitos políticos do processo deliberativo (FREITAS; BORGES, 2019). Projetos interdisciplinares, ao se apoiarem na construção dialógica de saberes, encontram nesse princípio a base para práticas de escuta ativa e corresponsabilidade, fortalecendo a aprendizagem significativa e ampliando o protagonismo estudantil.

O terceiro princípio — Participação Econômica dos Membros —, embora originalmente vinculado ao aporte financeiro proporcional dos associados no empreendimento cooperativo, assume, no contexto escolar, um sentido formativo ampliado. Em vez de se restringir a contribuições econômicas, remete à construção de uma cultura de pertencimento e cuidado compartilhado, na qual todos os sujeitos estudantes, professores, equipe diretiva e comunidade se reconhecem como corresponsáveis pelo espaço escolar. Tal elemento converge com concepções contemporâneas da Educação Popular, que concebem a escola como território coletivo de



produção de sentidos, aprendizagens e projetos comunitários (STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2018; hooks, 2020).

O quarto princípio — Autonomia e Independência —, ao reafirmar que organizações cooperativas devem ser autogeridas pelos seus membros, encontra eco em formulações sobre autonomia intelectual, crítica e política na educação. Nas escolas de Sinimbu, a implementação de projetos interdisciplinares demanda que a comunidade escolar reconheça suas próprias realidades e construa caminhos formativos que respondam às necessidades locais. Assim, a autonomia deixa de ser apenas um princípio administrativo e converte-se em eixo estruturante do desenvolvimento de competências críticas e da formação de sujeitos capazes de analisar, decidir e intervir na vida social (MORAES; TORRES, 2022).

O quinto princípio — Educação, Formação e Informação — talvez seja o que mais diretamente se articula ao universo pedagógico. A literatura contemporânea tem demonstrado que a vitalidade de experiências cooperativas depende da formação continuada de seus membros e da construção de práticas educativas orientadas para o compartilhamento de saberes, o espírito crítico e a cooperação (FROEHLICH; BRANDÃO, 2022). No âmbito dos projetos interdisciplinares, tal princípio evidencia que o ato de aprender exige colaboração ativa entre áreas do conhecimento e uma disposição para integrar linguagens, métodos e conteúdos. A cooperação, nesse sentido, não é apenas método, mas condição para que a interdisciplinaridade se realize como prática transformadora.

O sexto princípio — Intercooperação — reafirma a necessidade de articulação entre diferentes organizações cooperativas, ampliando as possibilidades de aprendizagem e inovação social. No campo educacional, sua transposição indica que projetos interdisciplinares não se efetivam de modo isolado, mas dependem de redes colaborativas entre escolas, instituições sociais, famílias e comunidade. Experiências recentes têm evidenciado que a intercooperação escolar amplia repertórios, qualifica metodologias e fortalece práticas de gestão democrática (SANTOS; VIEIRA, 2021). Em Sinimbu, tal princípio reforça a importância da Cooperativa Escola Gotinha da Água como núcleo articulador de práticas pedagógicas colaborativas, inclusive entre diferentes escolas do território.

O sétimo princípio — Interesse pela Comunidade — sintetiza a natureza pública e social do cooperativismo. Ele afirma que organizações cooperativas devem atuar para o desenvolvimento sustentável das comunidades nas quais estão inseridas. No contexto escolar, esse princípio se manifesta na construção de projetos interdisciplinares que valorizem saberes comunitários,



promovam participação das famílias e contribuam para o fortalecimento do tecido social local. O reconhecimento das especificidades socioculturais do território, bem como das vocações econômicas e identitárias da comunidade de Sinimbu, torna-se elemento fundamental para o desenho de práticas pedagógicas socialmente situadas e eticamente comprometidas (PALUDO; XAVIER, 2020).

À luz dessas reflexões, a articulação entre princípios cooperativistas e projetos interdisciplinares constitui não apenas um alinhamento conceitual, mas um horizonte político-pedagógico capaz de reconfigurar a escola como espaço de participação, diálogo e transformação social. Ao integrar democracia, solidariedade, autonomia, intercooperação e compromisso comunitário, a experiência da Cooperativa Escola Gotinha da Água revela-se uma referência potente para reinventar modos de aprender, ensinar e conviver, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, colaborativos e comprometidos com a justiça social.

Nessa direção, observa-se que a integração entre princípios cooperativistas e práticas interdisciplinares constitui um dispositivo pedagógico altamente potente para promover aprendizagens situadas, fortalecer o protagonismo discente e fomentar a construção de vínculos comunitários duradouros. Essa articulação funda um modelo formativo que tensiona lógicas individualistas, ressignifica a função social da escola e amplia as possibilidades de inovação curricular. Assim, configura-se o ambiente necessário para compreender, na seção seguinte, como tais fundamentos se materializam na experiência concreta da Cooperativa Escola Gotinha da Água, revelando sua singularidade e relevância no contexto educacional de Sinimbu/RS.

Formação de jovens cooperativistas no Sicredi: educação e futuro sustentável³

A formação de jovens cooperativistas no Sicredi representa uma estratégia educativa essencial para a sustentabilidade do cooperativismo e para o desenvolvimento social e econômico das comunidades onde a instituição atua. Com mais de 120 anos de história, o Sicredi consolida um modelo de negócio baseado nos princípios da cooperação, da gestão democrática e da participação econômica dos associados, apostando na educação como instrumento de transformação social. Alinhado ao quinto princípio do cooperativismo educação, formação e

³SICREDI. **Relatório anual. 2019b.** Disponível em <file:///C:/Users/User/Desktop/Cooperativismo%20E-book/sicredi-relatorio-2019-versao-final-web.pdf> Acesso em: 29 Maio, 2026.



informação o Sicredi investe sistematicamente na formação de crianças e jovens para que conheçam o modelo cooperativo e se tornem agentes de transformação em suas comunidades.

As cooperativas-escola, apoiadas pela instituição, são espaços pedagógicos que estimulam a vivência prática dos valores cooperativistas. Criadas em parceria com escolas e prefeituras, essas cooperativas permitem que os jovens desenvolvam projetos sociais, culturais e econômicos, exercitando a cidadania, a liderança, o empreendedorismo e a responsabilidade social. A experiência nas cooperativas-escola ensina a tomada de decisão coletiva, o planejamento financeiro e a importância do trabalho em grupo, reforçando a cultura da solidariedade e da colaboração. Assim, o Sicredi prepara jovens para o mercado de trabalho, para a gestão de empreendimentos próprios e, principalmente, para uma participação ativa e consciente dentro do sistema cooperativo.

Além das cooperativas-escola, o Sicredi implementa programas específicos de formação, como "A União Faz a Vida" e "Cooperação na Ponta do Lápis", voltados para a promoção de valores como cidadania, educação financeira e protagonismo juvenil. O Comitê Jovem Sicredi, direcionado a associados entre 16 e 30 anos, promove uma formação intensiva em liderança, inovação, cooperativismo e desenvolvimento sustentável. Através de atividades práticas, desafios, oficinas e projetos sociais, os jovens são preparados para assumir papéis de destaque em suas cooperativas e em suas comunidades.

O processo formativo oferecido pelo Sicredi está atento às demandas sociais e econômicas contemporâneas, como a necessidade de inclusão social, a geração de renda, o estímulo ao empreendedorismo e o fortalecimento da economia local. A educação financeira, o incentivo à inovação e a preocupação com a sustentabilidade socioambiental são temas centrais nas ações educativas, mostrando aos jovens que o cooperativismo é não apenas um modelo econômico viável, mas também uma filosofia de vida alinhada aos desafios do século XXI.

Dessa forma, o Sicredi constrói uma estratégia de formação que busca assegurar a continuidade do cooperativismo por meio de uma nova geração de associados conscientes, capacitados e engajados. Ao investir na educação de seus futuros associados, a instituição semeia o desenvolvimento de lideranças comprometidas com a construção de comunidades mais justas, colaborativas e sustentáveis, fortalecendo a essência cooperativista para as próximas gerações.

Partindo dessas premissas, a proposta pedagógica desenvolvida pela Escola Carlos Boettcher Filho, orientada pelos princípios cooperativistas do Sicredi, configura-se como uma estratégia inovadora de formação econômica no espaço rural. Entretanto, para compreender criticamente suas



potencialidades e limites, é necessário mobilizar aportes teóricos de Pierre Bourdieu, Paulo Freire e Paul Singer.

Em primeiro lugar, sob a perspectiva bourdieusiana, é possível interpretar a inserção dos princípios cooperativos na escola como um processo de transmissão de capital cultural incorporado (BOURDIEU, 1986). A escola, ao fomentar práticas de gestão coletiva, de poupança e de responsabilidade econômica, está promovendo a formação de disposições *habitus* específicas, voltadas à lógica cooperativista. Trata-se de um esforço para dotar os estudantes de competências práticas e simbólicas que lhes permitirão, no futuro, ocupar posições de destaque no campo econômico local. Contudo, Bourdieu alerta que a escola, enquanto aparelho de reprodução social, pode também reproduzir desigualdades preexistentes se não questionar criticamente o acesso desigual aos capitais culturais e econômicos. Neste sentido, a mera incorporação de práticas cooperativas, sem uma reflexão crítica sobre as condições estruturais de desigualdade, pode limitar o alcance emancipatório da proposta.

Em diálogo com essa crítica, Freire (1979) enfatiza a necessidade de uma educação que vá além da adaptação dos sujeitos às condições dadas, propondo uma educação libertadora, capaz de promover a leitura crítica do mundo e a transformação das estruturas sociais. Aplicando essa perspectiva à experiência da Escola Carlos Boettcher Filho⁴, observa-se que a formação econômica orientada pelos princípios do Sicredi apresenta potencial transformador, desde que seja conduzida de forma dialógica e problematizadora. Não basta ensinar a importância da cooperação; é imprescindível discutir as condições históricas e econômicas que tornam a cooperação necessária, bem como os desafios e contradições inerentes ao modelo econômico vigente.

A reflexão de Singer (2002) sobre a economia solidária oferece uma contribuição essencial para esta análise. Para Singer, a economia solidária não é apenas uma alternativa econômica, mas uma forma de organização social que busca superar as relações de dominação do capitalismo. Neste sentido, a orientação da formação econômica para a prática cooperativista deve ser compreendida não apenas como uma estratégia de eficiência econômica, mas como um projeto político de construção de sujeitos autônomos e de fortalecimento das comunidades locais. A escola, ao adotar práticas inspiradas no cooperativismo, atua como um espaço de construção de alternativas econômicas e sociais, contribuindo para a resiliência e a sustentabilidade do meio rural.

⁴ <https://www.sinimbu.rs.gov.br/Pages/103177/emef-carlos-boettcher-filho>. Ac em 16 de Agosto de 2026.



Análise de uma cooperativa escolar

A interpretação rigorosa dos achados de pesquisa em contextos educativos exige examinar de maneira criteriosa o modo como o processo formativo foi planejado, organizado e operacionalizado. No campo da educação básica, tal exigência assume centralidade, uma vez que o planejamento pedagógico, conforme argumentam autores contemporâneos (LIBÂNEO, 2019; PIMENTA; ANASTASIOU, 2020), consiste em uma atividade intelectual estratégica, pela qual o docente antecipa ações, define finalidades e articula práticas capazes de responder a demandas emergentes de realidades socioculturais específicas. Assim, planejar implica projetar intencionalidades, construir itinerários formativos e orientar a práxis escolar em direção a objetivos coletivamente pactuados.

Nesse enquadramento, escolas que estruturam percursos interdisciplinares e integram princípios cooperativistas ao cotidiano pedagógico tendem a fortalecer práticas democráticas, ampliando o repertório sociocognitivo dos estudantes e tensionando modelos de ensino fragmentados, historicamente ancorados em fronteiras disciplinares rígidas. A literatura recente (MORIN, 2018; FAZENDA, 2020; JAPIASSU, 2021) evidencia que processos interdisciplinares mobilizam lógicas colaborativas, rompem padrões de compartimentalização e qualificam a construção do conhecimento ao promoverem interações entre áreas e sujeitos.

Neste estudo, buscou-se compreender um caso de referência em práticas cooperativistas associadas à interdisciplinaridade, com base na análise da experiência da Cooperativa Escola Gotinha da Água, situada na zona rural do município de Sinimbu, Rio Grande do Sul. A referida cooperativa, fundada em 2018, reúne estudantes da Escola Municipal local e está vinculada à gestão pedagógica de sua equipe docente, articulando ações formativas em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Sinimbu e com o Sicredi.

Para a produção dos dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três participantes diretamente envolvidos na implementação da Cooperativa Escola Gotinha da Água: o diretor da escola, o assessor de Desenvolvimento do Cooperativismo do Sicredi Coord A1 e a coordenadora pedagógica do projeto na escola (Profa. A). A seleção dos participantes ocorreu de forma intencional, considerando suas funções estratégicas na concepção, organização e acompanhamento das ações da cooperativa. As entrevistas constituíram a principal fonte de dados da pesquisa e, posteriormente, foram submetidas à análise de conteúdo, permitindo identificar as categorias analíticas relacionadas ao cooperativismo, à interdisciplinaridade e à formação cidadã (ABRUCIO, 2019; KRAWCZYK; GOMIDE, 2021; MELO; SILVA, 2022).



As entrevistas demonstram consenso quanto ao potencial formativo das práticas cooperativistas no ambiente escolar, indicando que tais experiências ampliam o protagonismo estudantil, fortalecem habilidades socioemocionais e ressignificam o currículo, articulando-o com práticas concretas de cooperação e resolução de problemas. Segundo a coordenadora pedagógica:

Como destaca a coordenadora pedagógica, “os estudantes cooperados são estimulados ao protagonismo, aplicando aos seus contextos reais os conteúdos trabalhados nas aulas, o que confere sentido e densidade ao currículo escolar” – (Coord A1 2025)). Esse depoimento revela que a Cooperativa Escola Gotinha da Água promove uma aprendizagem baseada na experiência e na resolução de problemas concretos, aproximando os conteúdos curriculares das demandas do território. Ao envolver os estudantes na identificação de necessidades da comunidade, no planejamento de ações e na tomada de decisões coletivas, a cooperativa favorece o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e ético-políticas.

Desse modo, o protagonismo estudantil deixa de representar apenas uma estratégia metodológica e passa a constituir um princípio formativo que fortalece a autonomia, a participação democrática e a construção coletiva do conhecimento, conferindo maior relevância social ao currículo escolar

Esse entendimento converge com pesquisas recentes que destacam a importância da aprendizagem situada, colaborativa e orientada por projetos (HERNÁNDEZ, 2019; ROLDÃO, 2021). Do mesmo modo, o Diretor da escola aponta: “Observar essa realidade em nossas escolas revela o quanto as cooperativas escolares potencializam o desenvolvimento pessoal e cognitivo dos estudantes, ao estimular o protagonismo juvenil e a vivência concreta do cooperativismo.” – (Diretor, 2025)

O assessor do Sicredi reforça a mesma perspectiva, enfatizando impactos positivos sobre o engajamento, a disciplina intelectual e a postura ética dos cooperados: “Os projetos cooperativistas promovem cidadania e democracia. Os estudantes tornam-se mais responsáveis, dedicados e curiosos, ampliando sua capacidade de aprender e de se relacionar com respeito.” – (Coord A1, 2025)

Com base nesses relatos, evidencia-se que o cooperativismo escolar não se restringe à dimensão organizativa, mas configura um método pedagógico interdisciplinar de alta potência formativa, pois articula conteúdos escolares com práticas sociais, favorecendo a construção de vínculos comunitários, o senso de responsabilidade e a leitura crítica da realidade (SILVA; HONORATO, 2020; CANÁRIO, 2022).



Quando questionados sobre o significado do cooperativismo escolar, os entrevistados ampliam a compreensão conceitual da experiência:

Ao definir a cooperativa escolar como uma “iniciação ao cooperativismo, aos seus valores e princípios, desenvolvida por meio da liderança e do protagonismo juvenil” (Diretor, 2021), o entrevistado evidencia que a experiência educativa transcende a transmissão de conhecimentos sobre o modelo cooperativista. Trata-se de um processo formativo que busca desenvolver competências relacionadas à participação democrática, à responsabilidade coletiva e ao exercício da cidadania. Nesse contexto, o protagonismo juvenil constitui um elemento estruturante da proposta pedagógica, pois possibilita que os estudantes assumam responsabilidades, participem das decisões e construam, de forma coletiva, soluções para os desafios vivenciados no ambiente escolar e na comunidade. A vivência desses princípios fortalece valores como autonomia, solidariedade, cooperação e corresponsabilidade, aproximando a formação escolar das demandas sociais contemporâneas.

Essa compreensão é reforçada pela coordenadora pedagógica ao afirmar que “o cooperativismo escolar constitui um laboratório de aprendizagem ativa, no qual os estudantes exercitam pesquisa, participação, tomada de decisão, gestão democrática e articulação com a BNCC” (Profa. A, 2021). A expressão *laboratório de aprendizagem ativa* revela que a cooperativa se configura como um espaço permanente de experimentação pedagógica, no qual os estudantes aprendem por meio da investigação, da resolução de problemas, da colaboração e da participação em situações reais. Nessa dinâmica, os conteúdos curriculares deixam de ser trabalhados de forma isolada e passam a ser mobilizados em projetos interdisciplinares que articulam diferentes áreas do conhecimento, favorecendo aprendizagens contextualizadas e socialmente significativas.

Observa-se, ainda, que a articulação entre o cooperativismo escolar e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) amplia as possibilidades de desenvolvimento das competências gerais previstas para a Educação Básica, especialmente aquelas relacionadas ao pensamento crítico, à comunicação, à cultura digital, à responsabilidade, à argumentação, à cooperação e ao exercício da cidadania. Ao envolver os estudantes em processos de pesquisa, planejamento, deliberação e avaliação coletiva, a cooperativa escolar aproxima o currículo das experiências concretas do território, fortalecendo a relação entre conhecimento científico, participação social e desenvolvimento comunitário.



Em conjunto, os depoimentos evidenciam que a Cooperativa Escola Gotinha da Água constitui um ambiente pedagógico no qual a aprendizagem ocorre de forma participativa, interdisciplinar e contextualizada. Mais do que um espaço destinado à compreensão dos princípios do cooperativismo, a cooperativa assume a função de dispositivo formativo que integra teoria e prática, favorece o protagonismo estudantil e fortalece a gestão democrática da escola. Dessa forma, a experiência analisada demonstra que o cooperativismo escolar pode contribuir para a formação integral dos estudantes, preparando-os para atuar de maneira crítica, ética e colaborativa nos diferentes espaços da vida social, em consonância com os princípios da educação democrática e das metodologias ativas.

A convergência entre essas narrativas reforça o entendimento de que o cooperativismo escolar favorece a interdisciplinaridade, pois mobiliza múltiplos campos de conhecimento e promove interações entre escola, família e comunidade. Ademais, estimula competências como liderança, empatia, comunicação, gestão de conflitos e criatividade, reconhecidas pela literatura contemporânea como essenciais à formação cidadã (OECD, 2019; UNESCO, 2021).

A análise dos relatos evidencia também que os princípios cooperativistas de adesão livre, gestão democrática, participação econômica, autonomia e independência, educação contínua, intercooperação e compromisso com a comunidade constituem o eixo estruturante da Cooperativa Escola Gotinha da Água, orientando suas ações pedagógicas e sociais. Um exemplo emblemático desse impacto comunitário emergiu quando os estudantes identificaram altos índices de hipertensão na localidade e elaboraram um produto socialmente engajado: “O objeto de aprendizagem foi o ‘sal temperado’, criado pelos estudantes após análise da realidade local, visando reduzir o consumo de sal e contribuir para a diminuição dos casos de hipertensão.” – (Diretor, 2025)

Essa iniciativa demonstra como o cooperativismo escolar transborda os limites da sala de aula, alcançando a comunidade e produzindo benefícios sociais tangíveis característica ressaltada por estudos recentes sobre educação comunitária e aprendizagem baseada em problemas (FREITAS; CARVALHO, 2021; RIBEIRO, 2008).

Segundo a coordenadora pedagógica, o projeto também fortalece habilidades de comunicação pública: “Destacam-se o desenvolvimento da oratória, da cidadania, do engajamento e da participação ativa na rotina escolar.” – (Profa A, 2025)



Por sua vez, Diego Piovesan reafirma a dimensão transformadora do projeto: “O cooperativismo abre caminhos para novas possibilidades formativas, ampliando horizontes e promovendo impactos positivos duradouros na comunidade.” – (Coord A1, 2025)

Também foi destacado o papel das parcerias institucionais estabelecidas pelo Sicredi, especialmente por meio de programas estruturados de educação cooperativista, que abrangem desde a Educação Infantil até o Ensino Médio e articulam temas como empreendedorismo, cultura financeira, inclusão e cidadania: “Desenvolvemos programas formativos construídos a várias mãos, envolvendo as escolas, as secretarias municipais e a Fundação Sicredi, promovendo descobertas, metodologias ativas e práticas de inclusão social.” – (Coord A1, 2025)

Diante do exposto, constata-se que a Cooperativa Escola Gotinha da Água constitui uma experiência paradigmática de articulação entre princípios cooperativistas e práticas interdisciplinares, configurando um modelo formativo inovador, sustentado por pedagogias participativas e por um ethos comunitário robusto (FREIRE, 2019). A pesquisa revela que tais práticas qualificam o processo educacional e contribuem para a formação de sujeitos autônomos, críticos e socialmente comprometidos. Como sintetiza o entrevistado: “Queremos deixar filhos melhores para nossas comunidades e comunidades melhores para nossos filhos. A educação e o cooperativismo são aliados essenciais para esse futuro.” – (Coord A1, 2025)

As alocações apresentadas pelos entrevistados convergem para a compreensão de que o êxito das práticas educativas depende, em grande medida, da articulação orgânica entre cooperação, interdisciplinaridade e participação coletiva. Tal perspectiva revela que o sucesso no processo formativo não se reduz ao desempenho individual, mas emerge da capacidade institucional de produzir ambientes de aprendizagem solidários, em que o saber é construído de maneira relacional e socialmente situada. Nesse sentido, os princípios cooperativistas configuram-se como pilares estruturantes de um modelo educacional orientado para o bem comum e para a formação de sujeitos capazes de atuar responsavelmente em seus contextos socioterritoriais (BIANCHI; RANGEL, 2021; VEIGA; ROSA, 2022).

Esses elementos evidenciam que a experiência da Cooperativa Escola Gotinha da Água não apenas reforça a pertinência pedagógica da integração entre cooperação e interdisciplinaridade, mas também demonstra sua capacidade de produzir impactos sociais e formativos concretos no território em que se insere. A leitura articulada das narrativas, práticas e resultados indica que o cooperativismo escolar constitui um caminho fértil para a



construção de identidades solidárias, para o desenvolvimento de competências complexas e para o fortalecimento da relação entre escola e comunidade. Esse conjunto de evidências prepara, assim, o terreno analítico para as considerações finais, nas quais se discutem as implicações mais amplas dessa experiência para o campo educacional contemporâneo e para a formulação de políticas públicas orientadas à justiça social (MEDEIROS; BRAGA, 2019; SANTOS; TAVARES, 2020; OSTROM, 2021),

Considerações

As reflexões deste estudo evidenciam que a compreensão das dinâmicas de cooperação no espaço escolar exige uma abordagem que articule princípios do cooperativismo, práticas contemporâneas de governança educacional e metodologias interdisciplinares orientadas para a transformação social. O exame do Projeto Educacional desenvolvido pela Cooperativa Escola Gotinha da Água, vinculada à Escola Municipal de Ensino Fundamental Imaculada Conceição, situada no Distrito de Depósito, em Sinimbu (RS), demonstra que a operacionalização de estruturas cooperativas no âmbito escolar constitui um dispositivo pedagógico capaz de qualificar relações de aprendizagem, fortalecer vínculos comunitários e fomentar processos de formação cidadã.

A constituição formal da cooperativa, em 10 de setembro de 2018, produziu uma inflexão significativa na cultura institucional da escola, instaurando novas lógicas de participação, organização e deliberação. A incorporação sistemática dos princípios cooperativistas tais como participação democrática, solidariedade orgânica, equidade e corresponsabilidade aliada às boas práticas de governança escolar preconizadas por autores contemporâneos permitiu a consolidação de um arcabouço documental e procedimental que assegurou legitimidade e sustentabilidade ao processo.

A experiência, materializada em ações como a elaboração de produtos agroalimentares de caráter comunitário entre eles o sal temperado destinado a famílias com altos índices de hipertensão, expressa a capacidade da escola pública de articular saberes, ciência e responsabilidade social. De igual modo, o protagonismo discente, exercido por meio da autogestão cooperativa, foi potencializado pelo apoio institucional do Sicredi Sinimbu-RS e da Secretaria Municipal de Educação, cujas ações se alinham às diretrizes internacionais de educação cooperativa (International Cooperative 2020).

A análise desenvolvida permite inferir que a aproximação entre os fundamentos doutrinários do cooperativismo e os princípios da cidadania democrática fortalece uma concepção



de educação ancorada na solidariedade, na participação e na justiça social. Tal perspectiva amplia as fronteiras da escola, permitindo que ela se constitua como agente ativo no território e como promotora de bem-estar coletivo, especialmente em comunidades rurais e periféricas. A integração entre metodologias interdisciplinares e valores cooperativos promove uma reconfiguração das práticas pedagógicas, favorecendo processos de ensino contextualizados, dialogados e críticos, capazes de envolver estudantes, docentes, famílias e demais atores comunitários em experiências formativas significativas.

Nesse sentido, as evidências reunidas apontam que a articulação entre princípios cooperativistas, governança qualificada e projetos interdisciplinares favorece a emergência de novos paradigmas educacionais, orientados para a construção de competências socioemocionais, cognitivas e ético-políticas indispensáveis às sociedades contemporâneas. Trabalhar conteúdos curriculares em diálogo com problemas concretos do território, mobilizar saberes científicos interdisciplinares e fomentar a corresponsabilidade discente contribuem para reconfigurar o sentido da aprendizagem, que passa a assumir caráter emancipatório e socialmente enraizado. Assim, o conhecimento deixa de ser tratado como fragmento disciplinar e passa a ser compreendido como prática social situada, em permanente reconstrução.

A experiência da Cooperativa Escola Gotinha da Água apresenta-se, portanto, como uma inovação pedagógica de elevada relevância social, especialmente para escolas inseridas em territórios de vulnerabilidade econômica e sociocultural. Ao integrar participação democrática, corresponsabilidade comunitária e reflexão interdisciplinar, a cooperativa oferece um modelo alternativo para qualificar políticas educacionais e fortalecer a permanência escolar, sobretudo entre estudantes de baixa renda e residentes em áreas rurais. A prática cooperativa contribui para reanimar o tecido comunitário, estimular a esperança e reafirmar a função pública da escola como espaço de humanização, inclusão e justiça socioeducacional.

Destaca-se que os fundamentos do cooperativismo, estruturados em escala global, nacional e local, constituem instrumentos relevantes para promover autonomia, engajamento social e participação cidadã no cotidiano escolar. Tal perspectiva interpela as instituições educativas a assumirem papel ativo na construção de territórios mais justos, democráticos e solidários, contribuindo para a superação de desafios pedagógicos, estruturais e organizacionais que marcam a escola pública brasileira. Como lembra Freire, a transformação educativa não se realiza isoladamente da transformação social mais ampla; todavia, é pela educação que se abrem as possibilidades de reinvenção coletiva e emancipação humana.



Referências bibliográficas

- ABRUCIO, F. L. A governança educacional no Brasil contemporâneo. *Cadernos de Pesquisa*, v. 49, n. 174, p. 10–34, 2019.
- ANDRADE, S. M.; LIMA, C. P. Cooperação e aprendizagem significativa em contextos educativos rurais. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, v. 7, p. 1–18, 2022.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BENETTI, M.; ZAMBERLAN, L.; SOUZA, M. *Métodos aplicados em educação: perspectivas contemporâneas*. Porto Alegre: Penso, 2019.
- BIANCHI, A. P.; RANGEL, G. Educação, território e práticas colaborativas. *Revista Brasileira de Educação*, v. 26, p. 1–20, 2021.
- BOURDIEU, P. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- BÜTTENBENDER, P.; SCHNEIDER, S. Cooperativismo e desenvolvimento territorial. *Revista Extensão Rural*, v. 28, n. 1, p. 102–121, 2021.
- CANÁRIO, Rui. *Aprendizagem cooperativa e construção da autonomia*. Porto: Porto Editora, 2022.
- CRESWELL, John; POTH, Cheryl. *Qualitative inquiry and research design*. 4. ed. Thousand Oaks: Sage, 2018.
- FAZENDA, Ivani. *Interdisciplinaridade: fundamentos e práticas contemporâneas*. Campinas: Papirus, 2020.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FLICK, Uwe. *An introduction to qualitative research*. 6. ed. Londres: Sage, 2019.
- FRANÇA FILHO, Genauto; RIGO, R. Cooperativismo e economia solidária na educação. *Revista Katálisis*, v. 24, p. 65–78, 2021.
- FRANCO, Maria L. P. B. *Análise de conteúdo: atualizações e desdobramentos*. São Paulo: Cortez, 2020.
- FRANTZ, Rafael; MOSSMANN, S. Pedagogias cooperativas e formação cidadã. *Ensino & Pesquisa*, v. 17, n. 2, p. 55–73, 2019.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- FREITAS, A.; BORGES, C. Gestão democrática e participação estudantil. *Cadernos de Educação*, v. 12, p. 45–63, 2019.
- FREITAS, M.; CARVALHO, A. Educação comunitária e projetos sociais escolares. *Educação em Perspectiva*, v. 12, n. 3, p. 199–221, 2021.



- FROEHLICH, M.; BRANDÃO, C. R. Saberes colaborativos e construção coletiva do conhecimento. *Educação em Questão*, v. 60, p. 1–25, 2022.
- GONZÁLEZ REY, Fernando; MITJÁNS MARTÍNEZ, A. Subjetividade, aprendizagem e desenvolvimento humano. Campinas: Alínea, 2017.
- GONZÁLEZ REY, Fernando; MITJÁNS MARTÍNEZ, A. A pesquisa construtivo-interpretativa. Campinas: Alínea, 2020.
- HOOKE, bell. Ensinando pensamento crítico. São Paulo: Elefante, 2020.
- HÖFLING, E.; SOUSA, D. Participação e democracia no contexto escolar. *Educação & Sociedade*, v. 41, p. 1–18, 2020.
- HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: projetos de trabalho. Porto Alegre: Penso, 2019.
- INTERNATIONAL COOPERATIVE ALLIANCE (ICA) Cooperative identity, values and principles. Brussels: ICA, 2020.
- INTERNATIONAL COOPERATIVE ALLIANCE (ICA) Annual Report. Brussels: ICA, 2021.
- JAPIASSU, Hilton; ALMEIDA, M. Interdisciplinaridade revisitada. São Paulo: Loyola, 2021.
- KRAWCZYK, Nora; GOMIDE, M. Redes de governança educacional. *Educação & Realidade*, v. 46, e113192, 2021.
- LEITE, C.; DOMINGUES, I. A atitude interdisciplinar na prática educativa. *Educação em Foco*, v. 24, n. 3, p. 193–210, 2019.
- LIBÂNIO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2019.
- MEDEIROS, M.; BRAGA, V. Governança democrática em instituições educativas. *Educação & Sociedade*, v. 40, e020103, 2019.
- MELO, J.; SILVA, A. Redes colaborativas na educação básica. *Educação em Debate*, v. 44, p. 55–79, 2022.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 41. ed. Petrópolis: Vozes, 2022.
- MORAES, Maria; TORRES, J. C. Autonomia e crítica na formação escolar. *Cadernos de Pesquisa*, v. 52, p. 1–19, 2022.
- MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.
- NICOLESCU, B. Transdisciplinaridade e complexidade. 3. ed. São Paulo: Triom, 2018.
- OECD. The Future of Education and Skills 2030. Paris: OECD, 2019.
- OSTROM, E. Governing the commons. Cambridge: Cambridge University Press, 2021.



- PALUDO, C.; XAVIER, L. Educação popular e emancipação. *Revista E-Curriculum*, v. 18, p. 1–29, 2020.
- PIMENTA, S.; ANASTASIOU, L. *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2020.
- PLOEG, Jan Douwe van der. *Rural development and resistance*. London: Routledge, 2019.
- RIBEIRO, L, R. C. *Aprendizado Baseado em Problemas*. São Carlos: UFSCAR – Fundação de Apoio Institucional, 2008.
- ROLDÃO, M. Projetos integradores e aprendizagem ativa. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 34, n. 2, p. 7–29, 2021.
- SABOURIN, E., CRAVIOTTI, C., & MILLORANCE, C. The dismantling of family farming policies in Brazil and Argentina. *International Review of Public Policy*, 2(1), 45-67. <http://doi.org/10.4000/irpp.799>. 2020. Ac em 16 de Agosto de 2026.
- SANTOS, H.; VIEIRA, R. Intercooperação educacional e redes escolares. *Educação & Realidade*, v. 46, p. 1–20, 2021.
- SANTOS, J.; TAVARES, C. Governança educacional e inovação social. *Cadernos de Pesquisa*, v. 50, e177, 2020.
- SICREDI. Relatório anual. 2019b. Disponível em <file:///C:/Users/User/Desktop/Cooperativismo%20E-book/sicredi-relatorio-2019-versao-final-web.pdf> Acesso em: 29 Maio, 2026.
- SINGER, P. *Introdução à economia solidária*. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.
- SILVA, T.; HONORATO, A. Cooperação e aprendizagem significativa em escolas públicas. *Educação em Revista*, v. 36, p. 1–19, 2020.
- SINGER, P. *Cooperação e solidariedade*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2018.
- STRECK, D.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. *Dicionário Paulo Freire*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
- TORRES, O.; FISCHER, T. Interdisciplinaridade e práticas docentes. *Educação em Questão*, v. 60, p. 1–22, 2021.
- UNESCO. *Education for Sustainable Development*. Paris: UNESCO, 2021.
- VEIGA, I.; ROSA, M. Práticas interdisciplinares e formação docente. *Educação em Revista*, v. 38, p. 1–25, 2022.



ZATTI, V. Educação profissional e tecnológica: espaço-tempo de formação humana? *Educação & Sociedade, Educ. Soc., Campinas*, v. 44, e270599, 2023.
<https://www.scielo.br/j/es/a/NwbDjZ6YzK6FFvtgNxpL8RC/?format=pdf&lang=pt&ilang=en>
<https://doi.org/10.1590/ES.270599>. Ac em 16 de Agosto de 2026.

